Nascente

Revista Semestral da WaterAid / Nº 05 / 2019
Distribuição gratuita

Lisima lavu basisi:
Um projecto da WaterAid que mudou a vida das populações de Boane

WaterAid apoia recuperação de famílias afectadas pelo Ciclone Idai na Província da Zambézia.
Pág. 4

WaterAid vai melhorar o acesso à água, ao saneamento e à higiene nas comunidades rurais de Cuamba e Mecanhelas.
Pág. 18

WaterAid

A WaterAid é uma organização internacional sem fins lucrativos, determinado a fazer com que a água limpa, os sanitários decentes e a boa higiene sejam elementos normais para todos em todos os lugares, durante gerações. Ao lidar com esses três aspectos essenciais, de maneiras que durem, as pessoas podem mudar suas vidas para sempre.

48% da população moçambicana, estimada em pouco mais de 28 milhões de habitantes não tem acesso aos serviços de abastecimento de água.

65% da população não tem acesso ao saneamento melhorado.

Mais de 2500 crianças morrem a cada ano, devido à água suja, a falta de saneamento e Higiene.

Água potável
Sanitários decentes
Boa Higiene

Não iremos acabar a pobreza extrema até 2030, sem que todas as pessoas, em todo o lado, tenham acesso à água potável, ao saneamento decente e a boa higiene. Juntos, estes elementos formam uma plataforma essencial para o progresso em **saúde, educação, nutrição, trabalho e desenvolvimento económico**, sem os quais a Agenda 2030 para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) irá falhar. Nos mais de 20 anos que trabalhamos em Moçambique, já alcançamos mais de um milhão de pessoas com acesso melhorado aos serviços de Água, Saneamento e Higiene (ASH). Apesar do reconhecimento que temos recebido dos nossos parceiros do Governo e dos outros intervenientes do sector, sabemos que os desafios continuam. Tudo o que fazemos é guiado pelo compromisso de alcançar o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável número 6 até 2030.

Nota do Editor

Arão Valoi
Coordenador de comunicação

Cinco anos depois, a WaterAid termina, com grande sucesso, o seu projecto "Transformar vidas através do acesso à água, ao saneamento e à higiene", que vinha sendo implementado, desde 2014, no Município e Distrito de Boane, em Maputo.

A maior satisfação de quase todos os intervenientes, desde os implementadores, os financiadores, o Governo do Distrito, o Município da Vila de Boane até às comunidades locais, é ver construídas todas as infra-estruturas previstas no início do projecto, mas mais do que isso, a mudança significativa que o mesmo trouxe do ponto de vista de acesso à água, ao saneamento e à higiene para as comunidades que, durante muito tempo, ficaram privadas desses elementos essenciais para o dia-a-dia das pessoas.

Essas realizações corporizam a missão e a responsabilidade da WaterAid, em todos os lugares.

A prova disso é o facto de, mesmo não sendo uma organização humanitária, a WaterAid ter-se envolvido na resposta a um dos piores desastres que o País já conheceu – o ciclone Idai – tendo escolhido os distritos de Mocuba, Luabo e alguns bairros de Quelimane, na Província da Zambézia. Nesta operação, a organização atingiu mais de dez mil pessoas com acções que vão desde a distribuição de kits de higiene pessoal, a sensibilização para adopção de boas práticas de higiene, construção e reabilitação de fontes de água e blocos sanitários, entre outras iniciativas.

Continuamos a trabalhar para que as comunidades remotas de Cuamba e Mecanhelas, em Niassa, tenham acesso à água, ao saneamento e higiene, através do nosso projecto em implementação naquele ponto do País.

Orçado em cerca de 2,4 milhões de libras, o equivalente a cerca de 200 milhões de meticais, o projecto, a ser implementado num período de três anos, pretende aumentar o acesso equitativo e sustentável dos serviços de Água, Saneamento e Higiene nos dois distritos. Todas as nossas intervenções são sempre integradas à componente de higiene e, nesta, a temática de higiene menstrual é a nossa bandeira, a nossa especialidade.

Aliás, desde 2015 que a WaterAid Moçambique tem implementado, com algum sucesso, as intervenções sobre Higiene Menstrual em 14 escolas, sendo 7 em Boane, 3 em Memba e 4 em Mossuril. As intervenções incluem, nomeadamente, a criação e formação de clubes de saúde escolar para quebrar mitos sobre menstruação, disseminação de conhecimento sobre boas práticas de gestão de higiene menstrual, desenvolvimento de ferramentas simples de comunicação, entre outros aspectos.

Estes e vários outros temas corporizam a presente edição da Revista Nascente.

Boa leitura!

Índice

Somos a WaterAid 2

Nota do Editor 3

WaterAid apoia recuparação de famílias afectadas pelo Ciclone Idai na Província da Zambézia 4 e 5

Lisima lavu basisi: Um projecto que mudou a vida das populações de Boane 6 a 12

Há sinais visíveis de mudança de comportamento nas comunidades de Cuamba 13 e 14

WaterAid vai melhorar o acesso à água, ao saneamento e à higiene às comunidades rurais de Cuamba e Mecanhelas 15 a 17

WaterAid apela as pessoas a desafiarem o estigma adoptando uma linguagem mais clara sobre menstruação 18 a 19

FICHA TÉCNICA

Propriedade: WaterAid Moçambique | **Direcção**: Elijah Adera | **Coordenação, Edição e Redacção**: Arão Valoi
Design e Maquetização: Ponto Design
Endereço: WaterAid Moçambique, Bairro da Polana Cimento "B", Rua Carlos Albers 67, Maputo, Moçambique
Telefones (+258) 21421437/39/43 ou (+258) 844605326 | www.wateraid.org/mz

Notícias

WaterAid apoia recuparação de famílias afectadas pelo Ciclone Idai na Província da Zambézia

- A WaterAid Moçambique juntou-se a outras organizações humanitárias para apoiar as vítimas de um dos piores desastres naturais em Moçambique: o Ciclone Idai.

Joaquina Manuel, 35, é residente na Comunidade de Naverua-1, Distrito de Mocuba, Província da Zambézia. Na foto, ela usa o sistema de lavagem das mãos montado com ajuda dos mobilizadores comunitárias treinados pela WaterAid. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Com apoio do seu escritório regional e também do Reino Unido, a WaterAid Moçambique lançou uma operação de resposta à emergência, com foco para os distritos de Luabo, Mocuba e três bairros críticos da Cidade de Quelimane, Província da Zambézia, alcançando quase duas mil famílias, equivalentes a cerca de dez mil pessoas com kits essenciais de higiene e dignidade, incluindo produtos de purificação de água, reabilitação e abertura de novas fontes de água, construção de latrinas e acções de promoção de boas práticas de higiene para as populações afectadas. Para garantir a sensibilização das populações nas áreas escolhidas, 23 mobilizadores comunitários foram formados pelo projecto.

No Distrito de Mocuba, as intervenções desta organização com fins não lucrativos tem estão concentrados nos bairros de Naverua 1 e 2 e Lazi, somando um total de 138 famílias abrangidas. Os bairros de Naverua 1 e 2 foram estabelecidos em 2015, como zonas de reassentamento, depois das cheias do Rio Licungo. Já no Distrito de Luabo, a WaterAid, cuja missão é alcançar a todos em todo o lugar, com água, saneamento e higiene, tem o seu foco para a remota Ilha Salia, as comunidades de Socovinho e Gunda, na parte territorial.

Na Ilha Salia, por exemplo, foram abrangidas 1130 famílias com kits de higiene pessoal, está em curso a reabilitação de nove fontes de água e, simultaneamente, decorrem acções de sensibilização das comunidades para a mudança de comportamento nas práticas de higiene. Na parte terrestre do distrito, ou seja, em Socovinho e Gunda, as acções visam ajudar, não só as comunidades, mas também escolas e hospitais. Com efeito, as escolas primária do 1º e 2º grau de Gunda e Socovinho vão beneficar-se, cada uma, da construção de um sanitário com quatro compartimentos, bem como da reabilitação de fontes de água. O mesmo vai acontecer com a Unidade Sanitária de Socovinho.

Zacarias Joaquim, residente na Ilha Salia em Luabo, constrói a sua latrina depois de ser sensibilizado sobre boas práticas de higiene. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

A reabilitação e abertura de novas fontes de água tem estado a ajudar na recuparação das vítimas do Ciclone Idai. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Nos arredores de Quelimane, os bairros escolhidos foram Manhaua, Icídua e Maquival. Os três contam com um total de 714 famílias.

As acções da WaterAid nestes locais consistem, numa primeira fase, em assistência de emergência, ou seja, aquele momento em que as intervenções propostas visam aliviar o sofrimento das comunidades, principalmente as atingidas pelo ciclone e algumas áreas isoladas, nomeadamente, através de assistência para salvação de vidas, tais como provisão de água limpa, purificadores de água (Certeza), latrinas, promoção de boas práticas de higiene e de acesso a instalações de saneamento (auto-construção de latrinas e aterros).

Numa segunda fase, as acções visam dar uma assistência à médio prazo, em que as intervenções propostas visam apoiar a recuperação das comunidades afectadas pelo ciclone através da reconstrução das instalações de Água, Saneamento e Higiene (ASH), incluindo a construção/reabilitação de pontos de água, instalações sanitárias e promoção da higiene. Durante esta fase, também será reforçada a capacidade dos parceiros e comunidades locais para assegurar a sustentabilidade dos serviços e infra-estruturas de ASH nas zonas afectadas pelas inundações.

Parte dos 23 mobilizadores sociais formados pela WaterAid no âmbito do projecto de resposta à emergência na Zambézia. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Lisima lavu basisi: Um projecto que mudou a vida das populações de Boane

Iniciado em 2014 em Boane, o Projecto "Transformar vidas através do acesso à água segura, ao saneamento e à promoção da higiene", mais conhecido por "Lisima Lavu Basisi", chega ao fim. Foram cinco anos de muito trabalho, muita dedicação e, acima de tudo, de muita aprendizagem. Durante o tempo de implementação do projecto, foi possível registar um impacto significativo, que se manifestou através de mudanças na vida diária das pessoas, para as quais a água limpa, o saneamento e a higiene passaram a ser elementos normais no seu dia-a-dia.

Impacto do Projecto

Durante os cinco anos do projecto, foi possível registar um impacto significativo, que se manifestou através de mudanças na vida diária das pessoas, para as quais a água limpa, o saneamento e a higiene passaram a ser elementos normais no seu dia-a-dia.

Resultados alcançados pelo projecto

40.982 pessoas, com acesso à água potável, das quais **15.842** são estudantes e **344** professores, em **12** escolas, o que representa **89%** da meta do projecto.

39.941 pessoas com acesso ao saneamento seguro, das quais **14.426** alunos e **308** professores em **10** escolas e aproximadamente **1.100** pessoas por dia em **2** centros de saúde. Os dados representam **59%** da meta do Projecto.

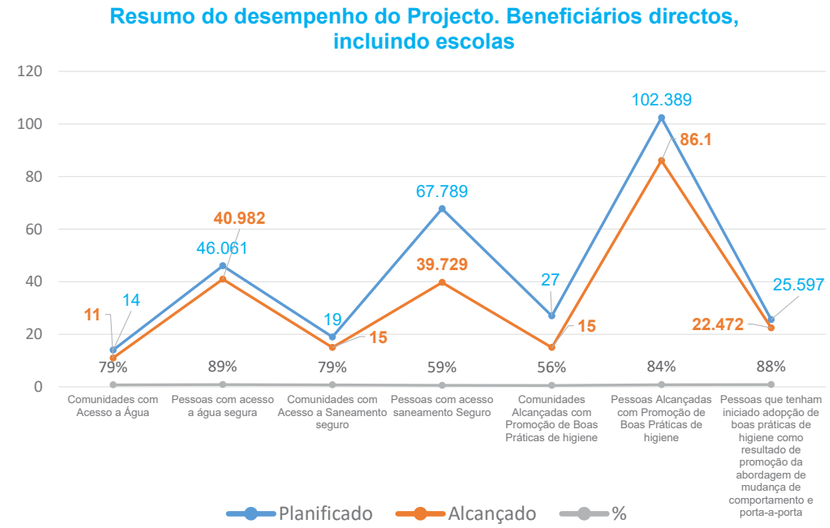
86.708 pessoas alcançadas com mensagens de boas práticas de comportamento de higiene, **85%** da meta do projecto

Destas, **23.080** pessoas adotaram boas práticas de higiene em **15** comunidades, **90%** da meta do projecto.

13,407 alunos em **7** escolas com clubes de saneamento escolar melhoraram os seus conhecimentos sobre práticas de higiene tais como lavagem das mãos em momentos críticos e conhecem os princípios de gestão de higiene menstrual.

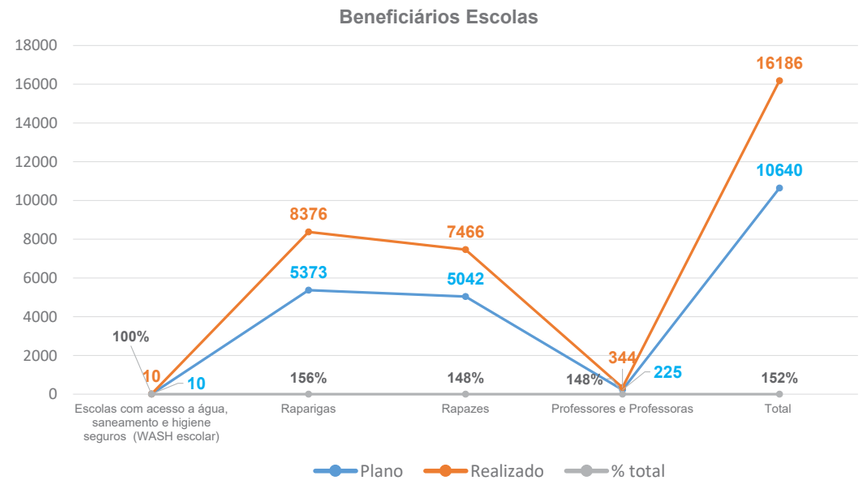
Bebedouros na Escola Primária Nelson Mandela, Boane

Resultados alcançados versus metas planificadas pelo projecto

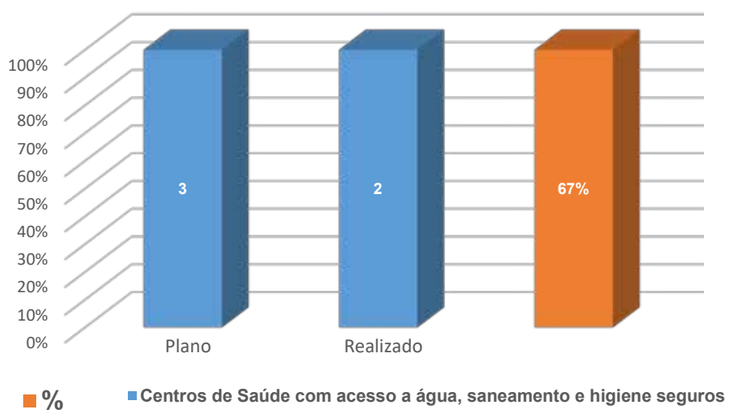


O projecto alcançou pessoas em 11 comunidades com acesso a água potável em resultado da construção de 11 sistemas de abastecimento de água.

O projecto iniciou com a promoção de higiene usando abordagem de porta-aporta. Mais tarde introduziu a abordagem de Mudança de comportamento ABCDE



- 12 escolas com acesso a água limpa (2 não planificadas).
- 15.842 alunos alcançados com acesso a água potável, sendo 8.376 meninas e 7.466 meninos
- 344 professores e pessoal administrativo com acesso a água potável nas escolas
- 10 escolas com acesso a blocos sanitários inclusivos, incluindo condições para gestão da higiene menstrual



Sistema de abeberamento de água na Escola Primária Completa de Tchonissa.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

"A evolução em termos de abastecimento de água foi muito grande"

Jacinto Loureiro é Presidente do Município da Vila de Boane desde 2014 e acompanhou de perto o trabalho da WaterAid no Distrito e Município de Boane.

- A participação da WaterAid no Município de Boane foi extremamente positiva, tendo em conta os resultados obtidos ao longo destes cinco anos. Antes da WaterAid chegar e actuar como nossa principal parceira, nós estávamos numa situação bastante difícil, em termos de água, saneamento e higiene. Há cinco anos, apenas dois bairros tinham água, num universo de 33 bairros existentes no Município. Hoje, graças ao apoio, principalmente, da WaterAid e de outros parceiros, temos cobertura em 30 bairros, faltando ainda em três, nomeadamente, Filipe Samuel Magaia, Tchonissa (apesar de ter um sistema, ainda há áreas por cobrir) e Samora Machel.

Jacinto Loureiro, Presidente do Conselho Autárquico da Vila de Boane

- A WaterAid não só actuou na área de abastecimento de água, mas também nas áreas de saneamento e de higiene. Vários sanitários inclusivos em escolas e centros de saúde e latrinas domiciliárias foram construídas com apoio da WaterAid. Também podemos citar as formações dadas, por exemplo, sobre como melhorar a recolha de resíduos sólidos e outras práticas de higiene. Tudo isso contribuiu, de forma clara, para que Boane tivesse uma outra cara".

- A WaterAid mudou drasticamente a situação calamitosa em que nos encontrávamos e agora estamos num contexto sustentável e tolerável em que as populações já podem ir ao fontanário buscar água. Se antes não tínhamos água e hoje já temos a 500 metros, o grande desafio é trazê-la para dentro de casa, ou seja, garantirmos que cada casa tenha uma torneira".

- Uma das grandes aprendizagens que tiramos do projecto da WaterAid foi a entrega dos sistemas de abastecimento de água à gestão privada. Foi uma experiência muito interessante. Nós como Município, pensávamos que seriamos capazes de fazer essa gestão, mas à medida que fomos alargando a área de expansão de abastecimento de água, vimos a necessidade, efectivamente, de terceirizar a gestão dos sistemas. No âmbito do apoio que temos recebido da WaterAid foi possível passar vários sistemas à gestão de privados e podemos dizer que estão, neste momento, a operar muito bem.

Interior do bloco sanitário erguido no Hospital Distrital de Boane. O mesmo vai melhorar a higiene dos pacientes e dos funcionários do hospital.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

É gratificante saber que os resultados do projecto foram alcançados

Moisés Mabote, Técnico da Direcção Provincial de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (DPOPHRH), Departamento de Água e Saneamento foi uma das pessoas que acompanharam de perto e deram muito apoio ao projecto da WaterAid. Participou na concepção do projecto, desde a altura dos levantamentos, do desenho da proposta, da submissão e, finalmente, celebrou a sua aprovação. No fim do projecto, Moisés Mabote sente que cumpriu a sua missão.

- Para mim é gratificante ter participado num projecto como este, sobretudo pelo facto dos objectivos para os quais foi traçado terem sido alcançados. As infra-estruturas que estavam previstas no âmbito do projecto foram todas implantadas e uma parte até foi além do que tinha sido a previsão inicial.

- Em alguns locais escolhidos para se implantar as infra-estruturas de abastecimento de água, houve alterações demográficas no intervalo entre o desenho e a implementação do projecto ou mesmo durante a fase de implementação. Tchonissa, por exemplo, que hoje tem cerca de sete mil habitantes tinha, na fase do desenho do projecto, pouco mais de mil habitantes.

Moisés Mabote, Técnico da Direcção Provincial de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

A WaterAid deu um grande impulso aos esforços do Governo

Maurício Sidónio Mangue, Director dos Serviços Distrital de Planeamento e Infra-Estruturas de *Boane*

- A nossa maior satisfação provém do facto de termos recebido este projecto desde o início e termos trabalhado juntos e chegarmos ao fim também juntos. Estamos muito felizes porque hoje, graças a este apoio, temos infra-estruturas sanitárias e de abastecimento de água em centros de saúde, em muitas escolas e em muitos bairros do distrito e município de Boane.
- Podemos afirmar categoricamente que a WaterAid deu um grande impulso aos esforços do Governo e do Município na componente de infra-estruturas. Existem ainda muitos desafios, principalmente na área de saneamento.
- Queremos encorajar a WaterAid para que continue a apostar no nosso distrito, tendo em conta que os desafios continuam. Na área de saneamento, temos ainda focos de fecalismo à céu aberto, principalmente em Mulotane. Também continuamos com alguns desafios na área de abastecimento de água em Mulotane, Tchonissa e alguns bairros onde a cobertura ainda é fraca.

Maurício Sidónio Mangue, Director dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-Estruturas de Boane

Modelo de blocos sanitários da WaterAid. Os mesmos são construídos em escolas e centros de saúde para melhorar as condições de higiene dos utentes. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Vozes dos beneficiários

Deolinda Mabuie, Bairro 7 de Setembro

Deolinda Mabuie, residente do Bairro 7 de Setembro, Município de Boane.

Deolinda Mabuie é residente do Bairro 7 de Setembro em Boane. No local, a WaterAid construiu três fontanários e fez ligações de água a partir da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Fundo de Investimento de Património para Abastecimento de Água (FIPAG) existente na região de Mazambanine. Por causa dessas infra-estruturas, Deolinda já tem água perto de casa, tendo reduzido o sofrimento que passava em ter que fazer deslocações até ao Rio Umbeluzi.

"Dantes sofria-se muito aqui em 7 de Setembro. Tínhamos que sair daqui até ao Umbeluzi, puxando recipientes grandes e pesados. Os que tinham posses, usavam caroças puxados por animais. Outros ainda, usavam carros, mas a maioria, ia a pé. Agora a situação mudou. Já temos água por perto e agradecemos bastante por isso.

Elsa Chilavi, 61 anos de idade, Saldanha

Elsa Chilavi, 61 anos, residente no Bairro de Saldanha, Boane

Em Saldanha, onde a WaterAid construiu oito fontanários abastecidos pela empresa Águas de Mahubo, a população sente o mesmo alívio. A anciã Elsa Chilavi, 61 anos de idade, carrega o peso da idade. Por isso, diz que a chegada da água perto de casa foi uma bênção.

"Não sei como seria capaz de sobreviver. Hoje tenho mais de 60 anos e, obviamente, não teria mais capacidade de caminhar até a barragem ou SMAE (Serviços Municipalizados de Água e Electricidade) para obter água, como fazia no passado. Hoje, estamos todos felizes. Por estar perto do fontanário, fui indicada responsável pela gestão do espaço onde se localiza o fontanário e mantenho, junto dos responsáveis, a limpeza deste espaço".

Cremildo Gilda Jacinto António, Director -Adjunto da Escola Primária Completa de Tchonissa

Cremildo Gilda Jacinto António, Director-Adjunto da Escola Primária Completa de Tchonissa

"A água e os bebedouros na nossa escola são elementos muito determinantes para o processo de ensino e aprendizagem. Estamos a falar de uma situação em que antes, as crianças tinham que levar bidons até ao fontanário para, pelo menos, garantir 20 a 40 litros por dia para beberem e usar-se para outros fins. Actualmente, temos água 24 horas e as crianças tem os bebedouros à disposição. Já não há necessidade de se interromper aulas para se mandar um grupo de alunos à busca da água"

Construção de sanitários nos centros de saúde

Sanitários equitativos inclusivos foram construídos em dez escolas e dois centros de saúde. O impacto dos mesmos do ponto de vista de higiene é aqui testemunhado pelos responsáveis das unidades em alusão, bem como pelos utentes dos serviços.

"O sanitário vai ajudar muito os pacientes e os trabalhadores do Centro de Saúde de Boane na manutenção da higiene pessoal. Esta unidade sanitária foi construída para um universo de cem mil habitantes e agora estamos

com mais de duzentas mil pessoas. Os sanitários que nós tinhamos não mais conseguiam responder a demanda por parte dos pacientes. Temos uma média diária de cerca de 200 pessoas que procuram os nossos serviços, para várias consultas, desde pediatria, consulta de adultos, saúde materno-infantil, entre outras", **Elsa Patrício**, Directora Distrital dos Serviços Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Boane

"Os nossos filhos não vão mais urinar ao ar livre"

Almerina Luís Rangeiro tem 28 anos. É residente do Bairro Fish, Município de Boane. O filho, Emanuel Bito (na foto), tem apenas oito meses. Na altura da conversa, Almerina levava o menino para uma consulta devido a uma tosse persistente. À chegada, ficou impressionada com o novo sanitário construído pela WaterAid e que vai melhorar as condições de higiene dos utentes e dos trabalhadores da unidade sanitária.

"Gostei do gesto que fizeram para nós os utentes deste hospital. Os nossos filhos não vão mais urinar e defecar no chão ou a céu aberto. Já temos um sanitário bonito, com várias torneiras para lavar as mãos. Também tem a vantagem de contar com uma rampa para pessoas com deficiência, o que não existia antes. Estão de parabéns pela iniciativa".

"As duas latrinas que usávamos já eram insuportáveis. Além de serem poucas para os mais de 400 alunos, estavam cheias e transbordavam. A situação era pior quando chovesse porque não tinhamos como entrar. Como

Almerinda Luís Rangeiro,
utente do Hospital Distrital de Boane

resultado, as crianças usavam as paredes de fora, o que provocava um odor arrepiante. Estamos felizes porque o novo sanitário, além de ser moderno, incorpora questões de gestão de higiene menstrual. A água é igualmente importante para os alunos. Temos na escola o programa de lanche escolar. Dantes as crianças só comiam e não podiam beber água. Como alternativa, começamos a mandar-lhe a trazer água em garrafinhas, que nem se quer sabíamos se estavam limpas ou não. Mas tudo mudou. Estamos gratos e felizes, **Marta Leia, Professora e Coordenadora do Núcleo de Saúde Escolar na EPC de Mahanhane.**

Uma residente do Bairro de Mahubo-10 enche um recepiente de água. O sorriso e alegria são indicadores da mudança que a chegada da água trouxe para esta comunidade. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Gestão de Higiene Menstrual

Pinoia Anselmo, Professora da Quarta classe na EPC de Mabanja e os alunos do Núcleo de Saúde Escolar. Foto: WaterAid/Arão Valoi

Desde 2015 que a WaterAid tem implementado, com sucesso, intervenções sobre Gestão de Higiene Menstrual em sete escolas de Boane. As intervenções incluem criação e formação de clubes de saúde escolar para quebrar os mitos sobre menstruação, disseminação de conhecimentos sobre boas práticas de higiene, organização e formação de professores, Organizações Comunitárias de Base (OCB) e fóruns com actores importantes para discutir os desafios e oportunidades à volta dos direitos das raparigas de gerirem a higiene menstrual.

Temos adolescentes que entram na fase menstrual sem nenhuma informação

Brígida Reino, Professora na EPC de Beluluane

Brígida Reino, professora de quarta classe na Escola Primária Completa de Beluluane, uma das unidades de ensino com um clube de saúde escolar, explicou que tem acompanhado situações em que raparigas entram na fase menstrual sem nenhuma informação ou mínimos conhecimentos do funcionamento do relógio biológico do corpo feminino.

Há seis anos naquela Escola Primária, Brígida assistiu a constituição do Clube de Saúde Escolar, com apoio da WaterAid e participou no workshop de treinamento de facilitadores em matéria de higiene menstrual também organizado pela WaterAid em parceria com a Be Girl.

"Na escola, nós trabalhamos com crianças e adolescentes que, muitas vezes, entram no ciclo menstrual sem compreender o que se passa com elas. As raparigas não tem conhecimentos sobre, por exemplo, o funcionamento do relógio biológico do seu corpo no que se refere ao ciclo menstrual. Acresce-se a isso o facto de, em muitas regiões, a inserção da rapariga na comunidade, não permitir a obtenção dessas informações e conhecimentos devido a mitos e tabus, isso por um lado. Por outro, a pressão social que caracteriza os nossos dias faz com que as avôs, as tias e mães não tenham tempo suficiente para sentar com as meninas e passar-lhes esses conhecimentos do funcionamento do corpo da mulher, tal como faziam no passado".

Brígida está ciente que, na qualidade de professora, tem uma responsabilidade acrescida de explicar com detalhes, aos seus alunos, sobre o que é ciclo menstrual, quando, como e por quê acontece, de tal forma que, principalmente, as raparigas possam conhecer-se a si mesmas e ao corpo delas, saber lidar com as mudanças que possam acontecer ao nível do seu corpo no decurso do seu crescimento.

Para já, Brígida conta com apoio do Clube de Saúde Escolar existente naquela escola e que tem trabalhado com alunos da sexta e sétimas classes, os considerados pré-graduados e que tem idade aceitável para incorporar conceitos e mensagens sobre higiene menstrual.

"Temos difundido mensagens de sensibilização sobre higiene pessoal, colectiva e comunitária. As raparigas do núcleo de saúde escolar trabalham na produção de pensos sustentáveis, ou seja, pensos menstruais produzidos com base em panos de roupas e que podem ser lavados depois do uso".

Há sinais visíveis de mudança de comportamento nas comunidades de Cuamba

Já tem água limpa na Ilha Salia, em Luabo. Esta é uma das nove fontes de água reabilitadas pela WaterAid no âmbito do projecto de resposta à emergência causada pelo ciclone Idai. Foto: **WaterAid/Arão Valoi**

Num projecto de dois anos (2017-2019), financiado pela Agência Internacional de Cooperação da Corea (Koica) e o Instituto Internacional de Vacinação (IVI), a WaterAid juntou-se aos esforços do Governo de Moçambique para minimizar o risco de epidemia evitável de cólera, incorporando medidas de Água, Saneamento e Higiene (ASH) nas intervenções de vacinação contra a cólera, no Município e nos Postos Administrativos de Etatara e Lúrio.

O Projecto alcançou 120.257 pessoas definidas com base no risco de surto de cólera, incluindo surtos anteriores, infraestruturas de ASH, movimentos das populações, entre outros factores. A WaterAid apostou na componente de promoção da mudança de comportamento nas práticas de higiene, visando contribuir para o sucesso do Programa Geral de Vacinação Contra a Cólera, liderado pelo Governo. No âmbito do Projecto, as abordagens e actividades propostas pela WaterAid estavam directamente ligadas à concretização de dois resultados, nomeadamente, maior conhecimento e uma mudança de comportamento sustentável das comunidades locais sobre medidas de prevenção da cólera tais como água, saneamento e higiene e a melhoria da coordenação, planificação, implementação e monitoria dos intervenientes-chave sobre medidas para prevenir a cólera.

O Projecto, que recorreu à abordagem promocional ABCDE surgiu depois de se constatar que a nível do Distrito e Município de Cuamba, havia uma conjugação de elementos desfavoráveis para a mudança de comportamento em relação à higiene, nomeadamente, o acesso limitado à água potável, ao fraco saneamento e a higiene precária; a prevalência de doenças de origem hídrica, tais como diarreias e cólera.

Para o sucesso do Projecto, foram capacitados, logo no início, 31 Agentes Polivalentes Elementares (APEs) a nível do Município de Cuamba, e Postos Administrativos de Lúrio e Etatara. Igualmente, foram identificados 408 pontos de contacto, nos 104 povoados do Município de Cuamba, onde foram feitas as intervenções em 3 momentos distintos: antes, durante a campanha e no pós campanha de vacinação, nomeadamente, escolas, unidades sanitárias, mercados, igrejas, mesquitas, campos de futebol, entre outros. Nestes locais, o foco era a divulgação de mensagens, demonstração de boas práticas de higiene através de jogos, cânticos e danças com temática ligada à higiene; palestras e pintura de murais.

Resultados do Projecto

Durante os dois anos do Projecto, foram alcançadas 120.257 pessoas entre homens, mulheres, rapazes, raparigas, crianças com menos de 5 anos de idade, idosos e pessoas com deficiências, o que representou 67% das 180 mil pessoas previstas no início do projecto. Argentina Ajasse, 40 anos de idade, é residente na Comunidade de Mepessene, Posto Administrativo de Etatara, Distrito de Cuamba. Mepessene é uma pequena comunidade que dista cerca de 20 km da Vila de Cuamba, em direcção ao Distrito de Mecanhelas. Argentina é camponesa, mãe solteira de sete filhos, a quem tem a responsabilidade de dar sustento, recorrendo para isso à venda de diversos produtos agrícolas como milho, feijão, mandioca, entre outros. Deve garantir a educação dos seus seis filhos em idade escolar, comprando-lhes uniformes e todo o material escolar. Por isso, sabe que, mais do que ninguém, ela precisa de saúde para manter vivas as suas e as aspirações dos seus filhos. Desde que ela participou em duas sessões sobre higiene na sua comunidade em Mepessene e numa palestra na Unidade Sanitária local, ministradas pelo Agente Benildo Alberto António, um dos 31 APE's formados pelo Projecto, Argentina decidiu alterar o seu comportamento em relação a algumas práticas de higiene. Confessou-nos que antes de participar nessas sessões, não tinha a noção de que lavar as mãos fosse muito importante.

"Mas agora, mesmo não tendo água por perto, faço questão de esperar até chegar a casa para poder lavar as mãos antes de comer". Encontramos Argentina numa fonte de água perto da Unidade Sanitária. Sorridente e bem disposta, ela mostra que o recepiente que usa para transportar a água, está bem fechado.

"Quando busco água, sempre procuro tapar o recipiente. Quando chego a casa, guardo água em local bem seguro e antes de usar, sempre coloco CERT EZA. Caso não tenha o purificador, fervo a água antes de beber".

Argentina diz que aprendeu muitas coisas nas sessões dadas pelo agente Benildo. Fala em cuidados com meio ambiente, em limpar o quintal e ter uma cova para lixo, em lavar as mãos com água e sabão ou cinza antes e depois de comer ou depois de usar a latrina, em cuidar da sua latrina e dos cuidados com os alimentos.

"A minha família está saudável porque esses ensinamentos também passo aos meus filhos. Eles sabem quedevem lavar as mãos sempre que usarem a latrina e colocamos água com sabão perto da latrina".

Um Agente Polivalente Elementar de Saúde durante uma sessão de promoção de boas práticas de higiene numa comunidade arredores da Vila de Cuamba. Foto: WaterAid/Arão Valoi

WaterAid vai melhorar o acesso à água, ao saneamento e à higiene às comunidades rurais de Cuamba e Mecanhelas

Argentina Ajasse, 40 anos de idade, é residente na Comunidade de Mepessene, Posto Administrativo de Etatara, Distrito de Cuamba. É das tantas famílias e pessoas que sentem o impacto das acções de promoção de higiene levadas a cabo pela WaterAid em Cuamba. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

A WaterAid Moçambique vai continuar a trabalhar para melhorar o acesso à Água, ao Saneamento e à Higiene (ASH) às comunidades rurais da Província de Niassa, norte de Moçambique, fruto de um projecto intitulado "UKAIDMATCH", em implementação nos distritos de Cuamba e Mecanhelas.

Com efeito, um total de dez sistemas de abastecimento de água, dez furos de água com bombas manuais, seis blocos sanitários, dos quais dois para centros de saúde e quatro para escolas, serão construídos e reabilitados nos dois distritos, beneficiando um total de 59 mil pessoas (33 mil mulheres e 26 mil homens) de 12 comunidades.

Orçado em cerca de 2,4 milhões de libras, o equivalente a cerca de 200 milhões de Meticais, o projecto, a ser implementado num período de três anos, pretende aumentar o acesso equitativo e sustentável dos serviços de ASH nos distritos de Cuamba e Mecanhelas através de quatro componentes de intervenção:

1. Construção ou reabilitação de infraestruturas de abastecimento de água e saneamento e vai beneficiar comunidades, escolas e centros de saúde observando os padrões de qualidade estabelecidos pelo Governo de Moçambique.
2. Promoção de comportamentos saudáveis de higiene nas comunidades, escolas e centros de saúde onde, em coordenação com o sector de saúde a nível nacional, provincial e distrital, serão desenhados materiais de promoção de mudança de comportamento de higiene baseados num estudo realizado sobre barreiras para mudança de comportamento. Os materiais serão usados em sessões de treinamento e campanhas nas comunidades, centros de saúde, escolas, mercados e outros locais de maior concentração da população onde serão estabelecido pontos de contacto com as populações.
3. Desenvolvimento de acções de empoderamento das Organizações da Sociedade Civil e comunidades locais sobre direitos à ASH através de treinamentos, debates públicos, disseminação de politicas e promoção de plataformas distritais que envolvem intervenientes no sector ASH.
4. Fortalecimento da Advocacia, Planificação e Coordenação no sector de ASH a nível distrital, através do estabelecimento de fóruns multissectoriais a nível de cada Distrito, promoção da planificação multissectorial com os sectores de ASH e apoio às organizações da sociedade civil a participar nas plataformas para adoptar políticas de água, saneamento e higiene.

O projecto vai contribuir para um programa ambicioso do Governo visando aumentar as instalações de saneamento e duplicar o acesso rural à água potável até 2019 e está alinhado com o Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural, conhecido como 'PRONASAR' (2017-30), sob alçada do Departamento de Abastecimento de Água e Saneamento, na Direcção Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento (DNAAS).

Por meio do PRONASAR, a DNAAS estabeleceu uma estratégia para aumentar o acesso à ASH rural em todo o país e para construir capacidade institucional por meio de reformas em todo o sector. É financiado por vários doadores, incluindo o DFID. Apesar dos progressos notáveis no âmbito do PRONASAR, continuam a existir desafios significativos ao aumento da cobertura rural de ASH em Moçambique. É nesse contexto que este projecto ajudará a resolver as seguintes lacunas:

Fraca capacidade e sistemas inadequados, a nível distrital, para planear e monitorar a prestação de serviços sustentáveis de ASH para as comunidades pobres, incluindo sistemas de informação e de gestão; fraca priorização para o saneamento e higiene e para a sustentabilidade do abastecimento de água (ênfase excessiva na construção de novas infraestruturas); atenção inadequada às preocupações de eqüidade e gênero.

Intervenções da WaterAid em Cuamba e Mecanhelas

Cerca de 67,4% da população de Cuamba, estimada em 265.425 habitantes não tem acesso à água. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

A WaterAid trabalha em Niassa desde 1995, tendo sido a primeira Província, a nível nacional, a receber a representação da organização. Os Distritos de Cuamba e Mecanhelas sempre tiveram intervenções da WaterAid na componente de água, saneamento e higiene. Em 2017, por exemplo, a WaterAid terminou um Projecto financiado pela Jersey Overseas Aid (JOA), através do qual cerca de cinco mil pessoas de quatro comunidades rurais, nomeadamente, Nhangataiane, Insaca, Bohola e Nauange, no Distrito de Mecanhelas, passaram a ter acesso à água graças a construção de um Sistema de Abastecimento de Água com pequenas bombas movidas a painéis solares, montado na Escola Primária Completa de Insaca.

Num Projecto de dois anos financiado pela Agência Internacional de Cooperação da Corea (Koica) e o Instituto Internacional de Vacinacão (IIV), em Cuamba, a WaterAid **está a influenciar mudanças de comportamento nas práticas de higiene, tendo como objectivo** minimizar o risco de epidemia evitável de cólera, incorporando medidas de água, saneamento e higiene nas intervenções de vacinação contra a cólera no Município e algumas zonas do Distrito de Cuamba, nomeadamente Etatara e Lúrio.

A fim de impulsionar a mudança de comportamento nas práticas de higiene, a WaterAid adoptou a abordagem ABCDE, que traduzido em português significa Pesquisar, Construir, Criar, Conceber/Executar e Avaliar. É uma abordagem promocional inovadora, envolvente, viável e sustentável, usada para influenciar a adopção de boas práticas de higiene. A abordagem ABCDE é baseada em evidências e é centrada no comportamento humano. Funciona como um guia para uma intervenção sustentável de mudança de comportamento em higiene, pode ser dirigida e implementada por vários actores da comunidade. Inclui um pacote de informação e comunicação sobre práticas de higiene, utiliza pontos de contacto e potenciais oportunidades identificadas na pesquisa e respeita as normas sociais recomendadas, impulsionadoras de mudança de práticas de higiene.

Sobre Mecanhelas

O Distrito de Mecanhelas conta com 260 mil habitantes. Destes, apenas 32% tem acesso à água. Tem dois Postos Administrativos, nomeadamente Chiúta e Insaca. Conta, igualmente, com quatro localidades: Chissaua, Iataria, Matequesso e Entrelagos. As principais actividades do Distrito são a agricultura, pecuária e um comércio predominantemente informal. As culturas mais presentes são o milho, a mandioca, feijões e Tabaco, este ultimo para fins comerciais.

Sobre Cuamba

Cerca de 55% da população de Cuamba, estimada em 265.425 habitantes não têm acesso ao saneamento decente, e 67,4% não tem acesso à água.

Como resultado da conjugação do acesso limitado à água potável, do fraco saneamento e da higiene precária, a prevalência de doenças de origem hídrica, tais como diarreias e cólera continua alta no Distrito, afectando sobretudo as populações vulneráveis, particularmente crianças com idade inferior a cinco anos. Os surtos de diarreia e cólera são um desafio importante para a saúde pública na região.

WaterAid apela as pessoas a desafiarem o estigma adoptando uma linguagem mais clara sobre menstruação

Ana Cândido, Especialista em Higiene, orienta uma sessão de Gestão de Higiene Menstrual dirigida a professores de Boane. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Sob o lema Não deixar nenhuma rapariga para trás – acção para educação sobre a higiene menstrual, celebrou-se, a 28 de Maio, o Dia Mundial de Gestão de Higiene Menstrual (GHM). A data foi instituída como forma de sensibilizar a sociedade, a nível global, sobre a importância duma boa gestão de higiene menstrual, promovendo o acesso à informação e elevando a consciência das raparigas sobre a menstruação. Em Moçambique, a cerimónia central teve lugar na Escola Primária Completa 25 de Junho, na localidade de Lua-lua, no Distrito de Mopeia, Província de Zambézia, onde foram inaugurados 2 blocos sanitários inclusivos e adaptados à gestão de higiene menstrual.

Na Província de Maputo, a WaterAid juntou-se aos esforços de outras duas organizações, nomeadamente, a Be Girl e a Could You, e em parceria com o Governo de Moçambique, através dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, organizaram as cerimónias na Escola Primária Completa de Mabanja, no Distrito de Boane. As actividades nesta escola incluíram palestras, jogos de futebol, actuação de artistas conceituados e exposição de materiais para a gestão da higiene menstrual.

A gestão de higiene menstrual continua a ser um desafio em algumas escolas e comunidades do nosso País. Para quebrar os mitos e tabus, a WaterAid tem estado a trabalhar em parceria com as unidades de ensino em algumas províncias do País. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Na EPC de Mabanja há um núcleo já enraizado ligado à gestão de higiene menstrual. Composto por 30 alunos, este núcleo é mais conhecido pela sua especialização e dedicação na produção de pensos menstruais sustentáveis. Porém, a professora Pinóia, que lidera o núcleo está determinada a incorporar a componente teórica da menstruação. Para isso, diz que sessões serão organizadas para introduzir conceitos, as fases e implicações do ciclo menstrual.

Desde 2015 que a WaterAid Moçambique tem implementado, com algum sucesso, as intervenções sobre Higiene Menstrual em 14 escolas, sendo 7 em Boane, 3 em Memba e 4 em Mossuril. As intervenções incluem, nomeadamente, a criação e formação de clubes de saúde escolar para quebrar mitos sobre menstruação, disseminação de conhecimento sobre boas práticas de gestão de higiene menstrual, desenvolvimento de ferramentas simples de comunicação (vídeos animados e brochuras sobre a primeira menstruação, parcerias com a imprensa para advocar sobre higiene menstrual, organização e formação de professores, organizações comunitárias de base e fóruns com actores chave para discutir os desafios e oportunidades em torno volta dos direitos das raparigas em relação ao tema.